

## **A Matemática Elementar em Pelotas: cursos preparatórios e exames de admissão do Gymnasio Pelotense.**

**Mélany dos Santos Mello<sup>147</sup>**

**Diogo Franco Rios<sup>148</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise sobre a constituição dos saberes elementares no ensino de matemática nos cursos preparatórios e nos exames de admissão do Gymnasio Pelotense. A pesquisa utilizou-se do acervo documental do Colégio Municipal Pelotense e da Biblioteca Pública de Pelotas, com o intuito de analisar os documentos relacionados ao ensino de aritmética, geometria e desenho, referentes do século XX. O Gymnasio Pelotense não foi uma instituição qualquer, mas sim uma escola peculiar, que se pretendia modelo em Pelotas. O texto traz perspectivas sobre o ensino primário relacionado à matemática, aos exames de admissão e aos cursos preparatórios aos seus exames de admissão. Entre esses cursos, destacamos o Curso Pedro II que ainda não foi objeto de sistemática análise na história de educação do município.

O presente trabalho, realizado no âmbito do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da Universidade Federal de Pelotas, se propõe a contribuir com reflexões históricas que analisem as práticas didáticas relacionadas à constituição dos saberes elementares matemáticos em Pelotas durante o século XX, tomando inicialmente o acervo do Colégio Pelotense<sup>149</sup> como fontes prioritárias para a execução da proposta. Trata-se de uma análise sobre a constituição dos saberes elementares matemáticos, a geometria, o desenho e a aritmética, que estiveram presentes nos currículos dos cursos primários espalhados pelo país e, particularmente, em Pelotas.

<sup>147</sup> Discente da Universidade Federal de Pelotas, UFPel. melany\_feliz@yahoo.com.br

<sup>148</sup> Docente da Universidade Federal de Pelotas, UFPel. riosdf@hotmail.com

<sup>149</sup> O Colégio Pelotense começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e, em 1948, passou a chamar-se Colégio Municipal Pelotense.

O acesso ao referido acervo se proporcionou mediante a participação no projeto de pesquisa “A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS” (RIOS, 2013), que tem entre seus objetivos os de localizar, organizar, catalogar e digitalizar os documentos relacionados ao ensino de matemática do Colégio Municipal Pelotense, referente ao século XX.

Durante o processo de organização do acervo, foram localizadas as primeiras menções à existência de cursos preparatórios para os exames de admissão do Gymnasio Pelotense, como por exemplo, o Curso Pedro II, ainda muito pouco explorados pela historiografia da educação no município<sup>150</sup>.

Também foram localizados documentos, como, por exemplo, atas de reuniões de professores dos cursos preparatórios, com os pontos definidos para a realização de exames de admissão; livros de ata dos referidos exames, diários de classes, que sugerem quais conteúdos eram cobrados nos exames de admissão, oferecendo indicativos daquilo que deveria ser ensinado nesses cursos.

Ao analisar, mesmo que preliminarmente tais documentos, pode-se identificar alguns elementos relacionados ao ensino de aritmética, geometria e desenho que estavam presentes nos cursos preparatórios e eram cobrados nos exames de admissão do Gymnasio Pelotense.

### **O Ensino Primário e os Exames de Admissão do Gymnasio Pelotense**

Com relação ao ensino primário no Rio Grande do Sul, Peres (2000) destaca que durante a primeira metade do século XX houve um importante processo de organização do sistema público de ensino, com a criação de colégios elementares, especialmente concentrados nos principais centros populacionais do estado.

Em Pelotas, além das escolas públicas primárias ligadas ao Estado, o Colégio Elementar Félix da Cunha e o Colégio Elementar Cassiano do Nascimento, existiram outras instituições de ensino primário, tanto municipais quanto privadas.

<sup>150</sup> Consta em (PERES, 2000) e (AMARAL 2005) menções a existência dos cursos preparatórios aos exames de admissão. Contudo, esses trabalhos não analisam aspectos especificamente relacionados ao ensino de Matemática.

O Gymnasio Pelotense foi uma dessas instituições, criada em 24 de outubro de 1902 e passou a oferecer, já nos primeiros anos de existência, desde o nível primário até o superior, onde foram criadas as Faculdades de Farmácia, Faculdade de Odontologia e posteriormente a Faculdade de Direito, que depois passaram a ser da Universidade Federal de Pelotas<sup>151</sup>.

Primeiramente o Gymnasio foi instalado na antiga residência do Dr. Miguel Barcellos, Barão de Itapitocai<sup>152</sup> e, em setembro de 1903, passou a funcionar no casarão adquirido pela Maçonaria, na rua Félix da Cunha, esquina com a rua Tiradentes<sup>153</sup>, onde o Gymnasio permaneceu até 1962, sendo transferido para a rua Marcílio Dias, esquina com a Avenida Bento Gonçalves, onde permanece até hoje.

Cabe destacar que o Gymnasio Pelotense foi fundado pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, com o intuito declarado de oferecer à Pelotas e região “um estabelecimento de ensino que, independente de sectarismos, combatesse o ensino clerical” (FELIPPE apud AMARAL, 2005, p.110), se constituindo em uma instituição educacional de formação laica que servisse como alternativa ao Ginásio Gonzaga, fundado em 1895, dirigido por congregações masculinas católicas<sup>154</sup>.

O final do século XIX foi um período economicamente muito favorável para Pelotas, que se torna uma cidade próspera, se constituindo em um importante centro econômico da região sul do estado. Sua prosperidade estava diretamente relacionada às charqueadas<sup>155</sup>, atividade econômica que além de enriquecimento, trouxe aumento

<sup>151</sup> Em 24 de novembro de 1915, se realizou na Biblioteca Pública de Pelotas a colação de grau das primeiras turmas de alunos pela Faculdade de Farmácia e Odontologia e pela Escola de Agrimensura, período em que tais faculdades ainda estavam vinculadas ao Gymnasio Pelotense. (PELOTAS MEMÓRIA, 2002).

<sup>152</sup> Atualmente a rua onde está localizada a residência leva o nome do Dr. Miguel Barcellos, onde funciona o Colégio Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz.

<sup>153</sup> Atualmente sedia um dos *campi* do Instituto de Ciências Humanas (ICH), da Universidade Federal de Pelotas.

<sup>154</sup> A instituição foi dirigida pelos jesuítas até 1925, tendo auxílio dos irmãos maristas de 1910 a 1925, quando os lassalistas assumiram o colégio (PARMAGNANI; BERTUOL, 1995). Em 2004 o colégio passa a ser administrado pela Mantenedora Luíz de Camões.

<sup>155</sup> As Charqueadas no Rio Grande do Sul, eram propriedades rurais em que era produzido o charque, lugar onde se “charqueia” a carne. Havia galpões cobertos, em que a carne salgada era exposta para o processo de desidratação. Toda esta produção era baseada no trabalho de escravos. As Charqueadas trouxeram uma importante referência histórica e cultural para o extremo sul do Brasil, no caso da cidade de Pelotas. (CHARQUEADA, 2014)

populacional significativo para a cidade, pois em cada estabelecimento tinha mais de 100 trabalhadores envolvidos.

Outro fator que contribuiu com o desenvolvimento econômico e populacional da cidade na época, foi a criação do porto de Pelotas, que possibilitou a ampliação da comunicação com outros países, trazendo produtos importados e os costumes europeus. “A vida cultural da cidade era intensa, os contatos que mantinha com o centro do país e com a Europa conferiam à população pelotense um destacado padrão literário e artístico”. (NEVES; AMARAL, 2006, p. 6137).

No entanto, já nas primeiras décadas do século XX, houve uma decadência no setor charqueador, o que não interrompeu o processo de urbanização que estava se estabelecendo em Pelotas, que incluía a criação de várias instituições de ensino, como por exemplo, o Ginásio Gonzaga e o Gymnasio Pelotense.

O Gymnasio Pelotense foi publicamente valorizado à época de sua criação por se propor a oferecer um ensino de qualidade, com métodos diferenciados e de base experimental. (AMARAL, 2005). Sua criação chegou a ser propagandeada como sendo uma iniciativa de grande relevância para a sociedade pelotense, de acordo com um importante periódico do Partido Republicano que circulava a época, o Diário Popular.

Com o mais sympatico acolhimento, tem sido geralmente recebida a ideia de fundar-se, nesta cidade, uma escola modelo com idêntico programma ao do Gymnasio Nacional, para gozar como este depois de preenchidas certas formalidades, os favores especiaes que concede o governo federal. Desde o inicio da nova reforma de ensino que se fazia sentir aqui a necessidade, cada vez mais imperiosa, de um estabelecimento desta ordem no qual, a par de um serio e perfeito aproveitamento, os nossos jovens podessem completar seu curso de humanidades, sendo portadores, ao sahirem, de um titulo que lhes permitisse entrada franca nas academias superiores ou que lhes fosse garantia de uma somma consideravel uteis conhecimentos para quaesquer outras carreiras. [...] Todos estão lembrados de que, em outras epochas, Pelotas era a cidade escolhida pelos habitantes do interior para nella educarem seus filhos: [...] É indubitavelmente um elemento de vida e de progresso o que se pretende levar avante, de animação para a nossa cidade e para o seu commercio, e por isso se comprehende o exito que vale coroando os esforços daqueles que tomaram a si a tarefa, árdua, mas mobilissima, da realisação deste util emprehendimento. (DIÁRIO POPULAR, 1902, p.1)

No caso do Pelotense, o ensino primário tinha entre seus principais interesses o de preparar os estudantes para o curso ginásial, o qual se pretendia, desde sua criação, que fosse equiparado ao Gymnasio Pedro II, contando em seu programa caligrafia, primeiras letras, aritmética prática, elementos de gramática e de geografia. (AMARAL, 2005)

Em relação ao ensino de matemática, especificamente, pode-se dizer que a proposta pedagógica do Gymnasio estava em consonância ao que havia sido prescrito no decreto nº 239, de 1.899, onde os programas para o ensino primário elementar continham: “[...] uma Aritmética de caráter prático, orientada para resolução de problemas, e uma ‘Geometria Prática’ voltada para medições de ângulos, áreas e volumes, e articulada com o estudo do Desenho.” (BÚRIGO, 2014, p.2)

Isto nos mostra que mesmo o Gymasio Pelotense sendo uma instituição privada<sup>156</sup>, obedecia à legislação da época. Ele seguia o programa do ensino primário elementar, que foi definido pelo Decreto nº 1.575, de 1910, que era bem parecido com o de 1899 com apenas algumas mudanças. (BÚRIGO, 2014)

Nos primeiros anos de existência da instituição, foi implantada em âmbito nacional, em 5 de abril de 1911, a lei Rivadávia Corrêa, ou Reforma Rivadávia Corrêa, uma lei orgânica de ensino superior e fundamental. A partir dessa lei o governo passou a não exigir mais a equiparação ao Colégio Pedro II, desoficializando o ensino secundário. Trouxe também a abolição do diploma que era feito pelo certificado de frequência, fazendo com que os exames de admissão ao ensino superior fossem transferidos às faculdades.

No entanto, em 1915 houve uma nova reforma educacional que instituiu novamente a exigência de equiparação das instituições de ensino ao Ginásio Nacional, estabelecendo também a condição de que fossem estabelecimentos públicos estaduais a oferecerem essa modalidade de ensino, o que gerou um descompasso com o estado do Rio Grande do Sul, pois sua constituição suspendia a existência de instituições de ensino secundário estaduais, onde ficava a cargo da iniciativa dos municípios ou de instituições privadas.

---

<sup>156</sup> O Gymnasio estava sob o regime de internato e externato, inicialmente só para meninos e era aberta a todos, sem qualquer preconceito. Era uma escola inicialmente privada, onde o pagamento era realizado por trimestre e o valor variava com a série a ser cursada.

Em função disso, o Gymnasio Pelotense por ser uma instituição privada encontrou algumas dificuldades adicionais de conquistar a reequiparação, além de ter que superar alguns trâmites administrativos internos. (AMARAL, 2008)

Então, em 1925, o Pelotense consegue sua reequiparação ao Gymnasio D. Pedro II e passa a oferecer exclusivamente o curso ginásial. Este fato acabou por lhe conferir importante destaque em Pelotas, uma vez que já no ano seguinte figurou como único ginásio da cidade equiparado ao Ginásio Nacional. (AMARAL, 2005)

Com isso, a procura pelos exames de admissão no Pelotense cresceu significativamente. Para os exames de admissão eram realizadas as provas escritas de português e aritmética, distribuídos em dez pontos, que eram organizados de acordo com as instruções para os exames no Pedro II. No início do exame era feito um sorteio onde os alunos tiravam o ponto que deveria cair em cada prova. No mesmo dia a comissão organizadora se reunia para a elaboração da prova e para definir os critérios de julgamento. Seria considerado reprovado o aluno que obtivesse menos de quatro pontos na prova escrita.

Referente ao ano de 1926, se inscreveram quarenta e cinco candidatos, dos quais cinco não compareceram. O ponto sorteado para a prova de aritmética foi o ponto sete que indicava os seguintes conteúdos: “conversão de ordinais em decimais e vice e versa, problemas sobre a multiplicação e divisão de inteiros, medidas de volume de quadriláteros, pirâmide e espiral”. (TERMO nº 1, 1926) Naquele ano, dos alunos que prestaram as provas escritas, nove reprovaram em aritmética e cinco em português.

Referente ao ano de 1927, no edital do Gymnasio Pelotense para o exame de admissão identificamos, que este foi realizado em 8 de fevereiro, indicando os seguintes conteúdos para a prova de aritmética: “resolução de três questões elementares e práticas de Aritmética, da representação gráfica a mão livre e a lápis das principais figuras geométricas.” (EDITAL, 1927)

Dá década de 1940 foi localizada uma ata de reunião de professores do Pelotense com os pontos definidos para a realização de exames de admissão, livros de ata dos referidos exames, e boletim geral de exames de admissão. Esse e outros documentos

referentes aos exames de admissão do Pelotense ainda encontram-se em fase de higienização para posterior análise.

Em caráter ilustrativo, apresentamos detalhe do certificado de aprovação do curso vestibular ao primeiro ano ginasial de 1924 do aluno Hermes Luiz Pereira da Silva, que cursou o primário no Gymnasio Pelotense.



### **Cursos Preparatórios para o Exame de Admissão do Gymnasio Pelotense**

Diretamente relacionados aos exames de admissão foi criado um curso preparatório chamado de Curso Pedro II, oferecido inicialmente na Bibliotheca Pública Pelotense (AMARAL, 2005) e, posteriormente, no prédio da própria instituição. Essa modalidade de curso foi denominada de “curso primário de segunda classe (admissão)”, oferecendo turmas no diurno e no noturno (HISTÓRICO, 1952).

É possível supor que sua criação estivesse relacionada com os baixos índices de aprovação no exame de admissão ao ginásio, identificados em alguns livros de atas de exames de admissão da década de 1920.

Da década de 1930 encontramos documentos na Biblioteca Pública de Pelotas referente ao Curso Pedro II, tais como as atas de matrículas desde 1931 a 1945. Essas atas continham os nomes dos alunos, filiação, residência, telefone e observações. Na turma de 1931 tinha 62 alunos matriculados, sendo todos do sexo masculino. Em 1940



começou-se a registrar a nacionalidade, o que permitiu identificar a existência de alunos de diversos países, tais como: portugueses, sírios, uruguaios, poloneses, russos, alemães, romenos e libaneses. Da turma de 1944, dos 43 alunos matriculados, 8 eram estrangeiros. (CHAMADA, 1944)

Encontramos também o livro ponto do Curso Pedro II, com as atas de frequência, alguns bilhetes dos pais de alunos comunicando aos professores as ausências dos filhos nas aulas. Ausências essas que eram justificadas por motivos muito curiosos, temos um exemplo de uma mãe que enviou a carta à professora dizendo que o filho iria se ausentar, “para que ele passe no Capão do Leão, onde está fazendo falta”. (EXMA, 1946)

No envelope identificado como ANEXO 047 BPP, juntamente com as atas, foi encontrada uma lista de materiais exigidos no Curso (diurno), sem indicação de data, na qual constavam os seguintes itens:

[...] Vamos ler 3º grau,  
Geografia elementar F.T.D,  
Cálculo com problemas F.T.D,  
Caderno vertical,  
Dois cadernos de linhas duplas,  
Dois cadernos de linhas quadriculadas,  
Uma caderneta para anotações,  
Boletim de notas,  
Lápis, borracha, apontador,  
Copo de alumínio e um caderninho. (2º CURSO, [s.d])

Quero chamar a atenção para dois elementos da lista, o primeiro é o grande número de materiais que eram exigidos para o Curso, isso mostra que, apesar de ser um curso preparatório, os alunos deveriam ter condições de adquirir o material, mostrando que não eram alunos carentes. Uma evidência de não se tratar de um curso gratuito. O segundo elemento é o livro de cálculo que consta na lista, esse livro é da editora FTD da Congregação Marista, que produziu uma coleção de matemática brasileira, tendo o título mencionado na lista sido publicado em 1916.

Ainda não foi possível identificar quando o Curso Pedro II foi encerrado, mas só foram localizados na Biblioteca Pública de Pelotas documentos referentes ao Curso até 1946. A partir de 1960 também encontramos alguns documentos referentes a cursos



preparatórios aos exames de admissão, no entanto, já não há mais menção ao termo Pedro II e localizados no acervo do próprio Pelotense.

Referente à década de 1960 encontramos no acervo do Colégio Pelotense atas de diários de diversas turmas do Curso de Admissão, referentes ao início da década, e um documento que quero destacar aqui: uma ata de reunião feita em agosto de 1966, onde os professores decidiram o que seria dado aos alunos naquele mês. Em relação à Matemática, especificamente, ficou decidido que se trabalharia com: números fracionários, noções gerais, frações próprias, impróprias e aparentes, simplificação, redução ao mesmo denominador, redução ao mínimo denominador e comparação de frações. (CURSO, 1961)

### **Considerações Finais**

Entendemos que uma primeira contribuição deste trabalho é a organização, catalogação e digitalização dessas fontes documentais já mencionadas, especialmente as relacionadas aos exames de admissão e ao curso preparatório para o exame de admissão. Tal contribuição visa cumprir um dos objetivos da pesquisa a que este trabalho está vinculado: colaborar com a preservação do acervo documental do Colégio Municipal Pelotense e da memória institucional, levando em conta as condições de conservação inadequadas em que se encontrava o acervo do Colégio.

O Pelotense foi uma escola que lutou por ser uma instituição modelo, observamos isso pelo fato de termos encontrado documentos que mostram o devido valor que ela dava as regras que estavam sendo impostas em cada época.

Este trabalho está ainda em andamento, e o que foi apresentado indica principalmente os documentos que foram localizados até o momento, mas reconhece-se que é necessário fazer uma análise sistemática desses materiais, etapa que estamos realizando no momento.

Sobre os exames de admissão conhece-se o seu desenvolvimento, como era organizado através de sua comissão, como eram avaliados os alunos nos conteúdos e

nos graus eliminatórios, e podemos afirmar a grande procura que há pelo Gymnasio Pelotense, pois um ano após sua reequiparação, ele é o único ginásio equiparado ao Pedro II. Levando em conta todos os conteúdos que eram cobrados nos exames de admissão, podemos já fazer uma relação dos conteúdos de matemática que eram trabalhados nos exames de admissão a respeito daquilo que era esperado dos alunos que concluíam o primário, ou seja, do que deveria ser minimamente aprendido nesse nível educacional e que justificava que fossem admitidos ao curso ginásial.

Além disso, com o avançar das análises, pretende-se oferecer mais explicações de caráter histórico relacionado ao ensino de matemática ali praticado.

## Referências

AMARAL, G. L. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria**: uma face da história da educação em Pelotas. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005.

AMARAL, G. L. . O ensino secundário laico e católico no Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX: apontamentos sobre os Ginásios Pelotense e Gonzaga. **História da Educação** (UFPel), v. 12, p. 119-139, 2008.

BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE. Pelotas. Chamada, 1944. Anexo 045 BPP, p. U.

BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE. Pelotas. Exma, 1946. Anexo 047 BPP, p. U.

BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE. Pelotas. 2º Curso, [s.d.]. Anexo 047 BPP, p. U.

BÚRIGO, E. Z. ; FISCHER, M. C. B. ; SANTOS, M. B. ; PEIXOTO, F. A. B. . Aritmética e Geometria na Escola Primária: ensinamentos prescritos na legislação do Rio Grande do Sul. In: XI Seminário Temático A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970, 2014, Florianópolis. **Anais** do XI Seminário Temático A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos, 2014. v. 1. p. 1-7.

CHARQUEADA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Charqueada>>. Acesso em 11 de julho de 2014.

GYMNASIO PELOTENSE. **Pelotas**. Curso admissão, 1961-1971, n.118, p.7-8.



GYMNASIO PELOTENSE. Pelotas. Edital de chamada dos exames de admissão, 1927. p.1

GYMNASIO PELOTENSE. Pelotas. Termo nº 1, 1926. Livro de termos dos exames de admissão, p. 1-2.

HISTÓRICO do Colégio Pelotense. Pelotas: Ot. Gráficos da Livraria Globo S. A, 1952.

NEVES, Helena de Araújo; AMARAL, G. L.. Professores: a alma do negócio? a história da educação vilumbrada por meio de anúncios publicitários. In: VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia- Minas Gerais. **anais** do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação - percursos e desafios da pesquisa e do ensino da Historia da Educação. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. v. 1. p. 1-11.

O GYMNASIO. **Diário Popular**, Pelotas, n.255, p.1, 5 nov. 1902.

PARMAGNANI, J. J.; BERTUOL, O. **Memorial do Colégio Gonzaga**: 100 anos dedicados à educação. Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, 1995.

PELOTAS MEMÓRIA. Colégio Municipal Pelotense: 100 anos. Pelotas: [s.n.], ano 13, 2002.

PERES, E. T. **Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de sentir e agir** - A escola como oficina da vida. Discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959). 2000. 487 f. Tese (Doutorado em Educação) UFMG. Belo Horizonte, 2000.

RIOS, Diogo Franco. **A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS** (1950-1979). Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. 9 f.